

## DESEMPENHO DE CULTIVARES DE SOJA EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DE RONDÔNIA

BOTELHO, F.J.E.<sup>1</sup>; BROGIN, R.L.<sup>2</sup>; GODINHO, V.C.P.<sup>1</sup>; UTUMI, M.M.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, D.M.<sup>1</sup>; VENTUROSO, L.R.<sup>3</sup>; <sup>1</sup>Embrapa Rondônia, Porto Velho - RO, frederico.botelho@embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Soja; <sup>3</sup>Instituto Federal de Rondônia.

Principal cultura agrícola do País, a cultura da soja desempenha importante papel no crescimento da agricultura e economia de vários estados. Neste cenário, a região Norte tem sido considerada uma importante fronteira agrícola, com registros anuais de aumento na área cultivada com grãos, principalmente com a cultura da soja. Rondônia se destaca entre os estados desta região pela expansão da cultura e pelo potencial que apresenta para seu desenvolvimento, ou seja, pelas áreas aptas para o cultivo de grãos, atualmente ocupadas por pastagens em diferentes níveis de degradação. Em Rondônia, na safra 2014/15, foram cultivados cerca de 228,4 mil ha de soja, área 19,5% maior em relação à safra anterior. A produção estimada é de 730,4 mil toneladas (CONAB, 2015).

Com a expansão da cultura no Estado, cresce a demanda por cultivares de soja adaptadas aos diferentes sistemas de produção e condições edafoclimáticas, as quais são bastante variáveis entre as regiões de cultivo. Como a expressão do potencial produtivo das cultivares depende diretamente das condições onde as plantas se desenvolvem, atualmente há necessidade de se avaliar genótipos de soja em um número maior de locais. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de soja em diferentes locais do estado de Rondônia.

As avaliações foram realizadas em Unidades Demonstrativas (UDs), implantadas na safra 2013/14, nos municípios de Vilhena (Embrapa Rondônia) e Cerejeiras (Sítio São Pedro), na região do Cone Sul; Castanheiras (Fazenda Maia), na região da Zona da Mata; e Ariquemes (IFRO - Instituto Federal de Rondônia) e Porto Velho (Embrapa Rondônia), na região Norte. O objetivo foi avaliar o desempenho das cultivares de soja desenvolvidas pela Embrapa e apresentá-las aos atores da cadeia produtiva da soja de cada região, aumentando assim as opções de cultivo para os produtores. Cada UD foi composta por 19 cultivares (convencionais e transgênicas RR): BRSMG 752S, BRSMG 772, BRSMG 68 [Vencedora], BRSMG 810C, BRS 7580, BRS 7980, BRS 8381, BRS 313 [Tieta], BRSGO 8360, BRSMG 760SRR, BRSMG 780RR, BRSMG 811CRR, BRS Valiosa RR, BRSMG 820RR, BRSMG 850GRR, BRS 8180RR e BRS 8280RR, desenvolvidas pela Embrapa, e TMG 132 RR, AN 8500 e P98C81, utilizadas como cultivares padrões, desenvolvidas por outras empresas. As cultivares foram semeadas lado a lado, em uma área de aproximadamente 180 m<sup>2</sup> (12 linhas de 30 metros de comprimento, com espaçamento de 0,45 m entre linhas) para cada cultivar, sendo esta área utilizada para a realização de observações morfológicas das plantas e, principalmente, de avaliações de ciclo (dias para maturação) e rendimento (kg.ha<sup>-1</sup> e sc.ha<sup>-1</sup>). Para a estimativa do rendimento, foram coletadas aleatoriamente quatro amostras de duas linhas de cinco metros de comprimento (4,5 m<sup>2</sup> de parcela útil). Após a colheita, cada amostra foi trilhada e pesada, com determinação da umidade (%) para a correção do peso de todas as amostras para 13% e determinação do rendimento.

A partir dos resultados obtidos (Tabelas 1, 2 e 3) podemos observar o alto potencial produtivo das cultivares nas diferentes condições edafoclimáticas, com produtividades médias predominantemente acima das médias nacional (2.854 kg.ha<sup>-1</sup>) e estadual (3.180 kg.ha<sup>-1</sup>). A UD de Porto Velho apresentou produtividades médias inferiores às demais, sendo que este fato se justifica pela implantação da referida UD

em uma área de primeiro ano de cultivo, com fertilidade baixa, situação que ocorre com frequência nas regiões em expansão no Estado, principalmente em áreas anteriormente cultivadas com pastagens. Mesmo diante das limitações de fertilidade, pode-se observar cultivares que se destacaram nesta condição, tais como BRS 313 [Tieta], BRSMG 810C e BRS 8180RR, que apresentaram rendimentos médios superiores à média do estado, de 3.313, 3.253 e 3.213 kg.ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Ao contrário de Porto Velho, a UD de Cerejeiras apresentou médias superiores às demais. Esta região se caracteriza pela alta fertilidade dos solos, o que contribuiu para que as cultivares expressassem seus altos potenciais produtivos. Foram observadas produtividades superiores a 4.200 kg.ha<sup>-1</sup> (70 sc.ha<sup>-1</sup>). Podemos destacar o desempenho das cultivares BRSMG 68 [Vencedora] e BRS 8381, entre as convencionais, com rendimento de 4.258 e 4.358 kg.ha<sup>-1</sup>, respectivamente; e BRSMG 850GRR, BRS 8180RR e TMG 132 RR, entre as transgênicas RR, com rendimento de 4.406, 4.373 e 4.448 kg.ha<sup>-1</sup>, respectivamente.

Assim, pode-se afirmar que as cultivares avaliadas apresentam alto potencial produtivo e características que atendem as demandas dos diferentes sistemas de produção do estado de Rondônia. Contudo, vale salientar que há necessidade de avaliações contínuas destas e outras cultivares, em diferentes anos e em diferentes condições edafoclimáticas, visando definir o melhor posicionamento de cultivo para cada uma das cultivares, considerando a exigência em fertilidade, a época de semeadura, a população de plantas e outras características agrônomicas avaliadas.

### Referências

CONAB (Brasília). Acompanhamento de safra brasileira: grãos, sexto levantamento da safra 2014/15, março 2015. Brasília: Conab, 2015. Disponível em [http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15\\_03\\_10\\_09\\_00\\_11\\_boletim\\_graos\\_marco\\_2015.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_03_10_09_00_11_boletim_graos_marco_2015.pdf). Acesso em: 04 abr. 2015.

Tabela 1. Características agrônomicas de cultivares de soja avaliadas na região do Cone Sul de Rondônia, nos municípios de Vilhena e Cerejeiras, safra 2013/14.

Cultivar	GM*	VILHENA				CEREJEIRAS			
		Ciclo	pl.m <sup>-1</sup>	kg.ha <sup>-1</sup>	scha <sup>-1</sup>	Ciclo	pl.m <sup>-1</sup>	kg.ha <sup>-1</sup>	scha <sup>-1</sup>
<b>BRSMG 752S</b>	7.5	100	11,0	3.366	<b>56,1</b>	97	9,3	3.714	<b>61,9</b>
<b>BRSMG 772</b>	7.7	98	13,8	2.928	<b>48,8</b>	95	11,0	3.754	<b>62,6</b>
<b>BRSMG 68 [Vencedora]</b>	8.0	108	13,5	3.243	<b>54,0</b>	106	9,4	4.258	<b>71,0</b>
<b>BRSMG 810C</b>	8.1	107	11,7	3.217	<b>53,6</b>	106	8,3	3.990	<b>66,5</b>
<b>BRS 7580</b>	7.5	99	11,1	2.941	<b>49,0</b>	99	9,5	3.648	<b>60,8</b>
<b>BRS 7980</b>	7.9	109	12,5	3.265	<b>54,4</b>	107	9,8	3.726	<b>62,1</b>
<b>BRS 8381</b>	8.3	114	9,5	3.362	<b>56,0</b>	110	8,7	4.358	<b>72,6</b>
<b>BRS 313 [Tieta]</b>	8.8	129	10,0	3.927	<b>65,5</b>	125	8,2	4.132	<b>68,9</b>
<b>BRSGO 8360</b>	8.3	115	10,1	3.801	<b>63,3</b>	109	8,0	4.096	<b>68,3</b>
<b>AN 8500</b>	8.5	117	11,4	3.684	<b>61,4</b>	113	9,5	3.878	<b>64,6</b>
<b>P98C81</b>	8.8	126	9,4	3.773	<b>62,9</b>	123	6,6	3.625	<b>60,4</b>
<b>BRSMG 760SRR</b>	7.6	104	13,2	3.447	<b>57,4</b>	99	10,8	4.263	<b>71,0</b>
<b>BRSMG 780RR</b>	7.8	104	13,7	2.978	<b>49,6</b>	98	8,4	3.628	<b>60,5</b>
<b>BRSMG 811CRR</b>	8.1	108	12,5	3.158	<b>52,6</b>	100	9,4	3.934	<b>65,6</b>
<b>BRSMG 820RR</b>	8.2	117	10,8	3.451	<b>57,5</b>	109	8,8	3.816	<b>63,6</b>
<b>BRSMG 850GRR</b>	8.5	121	12,6	3.537	<b>59,0</b>	123	8,5	4.406	<b>73,4</b>
<b>BRS 8180RR</b>	8.1	114	10,1	3.680	<b>61,3</b>	112	7,8	4.373	<b>72,9</b>
<b>BRS 8280RR</b>	8.2	115	11,3	3.541	<b>59,0</b>	108	8,6	4.263	<b>71,0</b>
<b>TMG 132 RR</b>	8.5	123	10,8	3.787	<b>63,1</b>	120	10,0	4.448	<b>74,1</b>
<b>Média</b>				3.426	<b>57,1</b>			4.016	<b>66,9</b>

\*Grupo de Maturidade Relativa

Tabela 2. Características agrônomicas de cultivares de soja avaliadas na região da Zonada Mata de Rondônia, no município de Castanheiras, safra 2013/14.

Cultivar	GM*	Ciclo	pl.m <sup>-1</sup>	kg.ha <sup>-1</sup>	sc.ha <sup>-1</sup>
BRSMG 752S	7.5	89	14,1	3.312	<b>55,2</b>
BRSMG 772	7.7	90	16,0	3.236	<b>53,9</b>
BRSMG 68 [Vencedora]	8.0	97	14,1	3.430	<b>57,2</b>
BRSMG 810C	8.1	95	12,7	3.262	<b>54,4</b>
BRS 7580	7.5	95	13,1	3.022	<b>50,4</b>
BRS 7980	7.9	95	13,7	3.369	<b>56,2</b>
BRS 8381	8.3	100	11,7	3.760	<b>62,7</b>
BRS 313 [Tieta]	8.8	114	11,9	3.980	<b>66,3</b>
BRSO 8360	8.3	98	11,9	3.176	<b>52,9</b>
AN 8500	8.5	103	14,0	3.491	<b>58,2</b>
P98C81	8.8	110	9,7	3.770	<b>62,8</b>
BRSMG 760SRR	7.6	91	15,6	3.226	<b>53,8</b>
BRSMG 780RR	7.8	89	13,1	2.948	<b>49,1</b>
BRSMG 811CRR	8.1	93	12,7	3.051	<b>50,8</b>
BRSMG 820RR	8.2	102	11,9	3.107	<b>51,8</b>
BRSMG 850GRR	8.5	108	12,1	3.379	<b>56,3</b>
BRS 8180RR	8.1	97	12,2	3.136	<b>52,3</b>
BRS 8280RR	8.2	95	12,9	3.372	<b>56,2</b>
TMG 132 RR	8.5	108	13,0	3.445	<b>57,4</b>
<b>Média</b>				<b>3.341</b>	<b>55,7</b>

\*Grupo de Maturidade Relativa

Tabela 3. Características agrônomicas de cultivares de soja avaliadas na região Norte de Rondônia, nos municípios de Ariquemes e Porto Velho, safra 2013/14.

Cultivar	GM*	ARIQUEMES				PORTO VELHO			
		Ciclo	pl.m <sup>-1</sup>	kg.ha <sup>-1</sup>	scha <sup>-1</sup>	Ciclo	pl.m <sup>-1</sup>	kg.ha <sup>-1</sup>	scha <sup>-1</sup>
BRSMG 752S	7.5	104	7,7	3.361	<b>56,0</b>	98	8,9	2.782	<b>46,4</b>
BRSMG 772	7.7	101	9,5	3.661	<b>61,0</b>	96	12,4	2.925	<b>48,8</b>
BRSMG 68 [Vencedora]	8.0	108	10,1	4.120	<b>68,7</b>	102	10,9	2.850	<b>47,5</b>
BRSMG 810C	8.1	110	10,4	3.320	<b>55,3</b>	103	11,1	3.253	<b>54,2</b>
BRS 7580	7.5	105	9,6	3.441	<b>57,4</b>	96	9,1	2.680	<b>44,7</b>
BRS 7980	7.9	111	9,9	3.790	<b>63,2</b>	102	8,4	2.631	<b>43,9</b>
BRS 8381	8.3	115	8,0	3.990	<b>66,5</b>	104	9,2	2.684	<b>44,7</b>
BRS 313 [Tieta]	8.8	128	7,8	3.716	<b>61,9</b>	119	3,8	3.313	<b>55,2</b>
BRSO 8360	8.3	113	8,9	3.335	<b>55,6</b>	104	7,8	3.096	<b>51,6</b>
AN 8500	8.5	123	10,8	3.180	<b>53,0</b>	111	9,8	2.734	<b>45,6</b>
P98C81	8.8	114	6,7	4.301	<b>71,7</b>	113	9,6	3.171	<b>52,8</b>
BRSMG 760SRR	7.6	108	10,3	2.813	<b>46,9</b>	96	11,7	3.200	<b>53,3</b>
BRSMG 780RR	7.8	110	10,7	3.042	<b>50,7</b>	96	11,1	2.944	<b>49,1</b>
BRSMG 811CRR	8.1	115	9,5	3.382	<b>56,4</b>	98	12,0	2.586	<b>43,1</b>
BRSMG 820RR	8.2	117	8,8	3.239	<b>54,0</b>	102	9,7	2.714	<b>45,2</b>
BRSMG 850GRR	8.5	119	8,9	3.797	<b>63,3</b>	111	10,4	2.627	<b>43,8</b>
BRS 8180RR	8.1	122	6,9	2.767	<b>46,1</b>	103	9,9	3.213	<b>53,5</b>
BRS 8280RR	8.2	117	7,7	3.130	<b>52,2</b>	101	10,8	2.871	<b>47,9</b>
TMG 132 RR	8.5	121	8,5	3.264	<b>54,4</b>	111	11,4	3.024	<b>50,4</b>
<b>Média</b>				<b>3.455</b>	<b>57,6</b>			<b>2.910</b>	<b>48,5</b>

\*Grupo de Maturidade Relativa

